

A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DE JOÃO DOS SANTOS E A PSICANÁLISE DE FREUD

Ana Larisse do Nascimento Maranhão ¹
Patrícia Helena Carvalho Holanda ²

RESUMO

Neste ensaio, nos debruçamos sobre algumas considerações acerca da psicanálise freudiana e da Pedagogia Terapêutica proposta por João dos Santos. Tal perspectiva terapêutica coloca em evidência a necessidade de se pensar a aprendizagem numa perspectiva cognitiva e afetiva, baseado no referencial teórico desenvolvido por João dos Santos. Os estudos desenvolvidos por João dos Santos, evoca a necessidade de pensar sobre o aspecto afetivo como de relevância ímpar para o aprendizado de crianças, em particular para aquelas com dificuldades na aprendizagem. Para isso, seguindo uma abordagem de pesquisa qualitativa que nos orientou a uma reflexão com base em estudos bibliográficos, propõe-se como objetivo central indicar aproximações entre a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos e a Psicanálise de Freud. Considera-se, então, que João dos Santos (professor, psicanalista, neurologista e pedopsiquiatra) tenha sido um dos pioneiros a pensar a importância do psicanalista ir para a escola auxiliar as crianças com dificuldade de aprendizagem. O psicanalista português promoveu uma atitude de pesquisa e estudo constante e consistente, onde se debruça sobre os estudos de seus contemporâneos na psicanálise a fim de construir uma perspectiva que considere o sofrimento infantil, as neuroses, e a angústia no desenvolvimento cognitivo e educacional infantil, engendrando esforços para jogar luz a relevância de uma promoção à saúde mental infantil.

Palavras-chave: Pedagogia Terapêutica, João dos Santos, Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Realizar o estudo sobre a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos é também retomar estudos sobre alguns conceitos teóricos que se imbricam na proposta da Pedagogia Terapêutica, tais concepções teóricas se encontram principalmente na perspectiva de uma psicologia da aprendizagem e do conhecimento de Henri Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) e Arnold Gesell (1880-1961); e ainda, da psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939).

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora efetiva da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. E-mail para contato: la.maranhao@gmail.com;

² Pós-doutora na área de concentração de Desenvolvimento Profissional Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNB. Estágio sênior bolsista-CAPES, na Universidade de Lisboa. Professora Titular em Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. E-mail para contato: patricia.holanda@ufc.br



Para este breve ensaio, nos debruçamos sobre a psicanálise freudiana que coloca em evidência a necessidade de se pensar não apenas na perspectiva de aprendizagem cognitiva da criança, mas a partir dos estudos desenvolvidos por João dos Santos, evoca a necessidade de pensar ainda sobre a saúde mental e emocional para o aprendizado de crianças.

A seguir, apresentamos algumas aproximações entre a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos e a Psicanálise de Freud. Para esta proposta, consideramos, inicialmente, retomar alguns conceitos fundamentais da psicanálise e, posteriormente, apresentar algumas considerações que nos levam à aproximação entre a pedagogia terapêutica e a psicanálise.

O estudo foi desenvolvido a fim de refletir sobre as concepções teóricas da psicanálise de Freud que podem ser percebidas na Pedagogia Terapêutica de João dos Santos. Deste modo, a abordagem de pesquisa que melhor se adequa a esta reflexão é a pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Minayo (1994, p. 21), essa perspectiva

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao tipo de estudo, o trabalho se configura como sendo do tipo bibliográfico, pois busca uma reflexão sobre concepções teóricas apresentadas pela psicanálise e pela Pedagogia Terapêutica santiana a partir de textos que versam sobre tais conceitos. Para isto, buscou-se apoio nos estudos desenvolvidos por Bock; Furtado; Teixeira (2001), Nunes e Silveira (2008); e Santos; Xavier; Nunes (2008) que discutem sobre a psicanálise freudiana. Com relação à Pedagogia Terapêutica de João dos Santos, consideraram-se os estudos de Branco (2000); Holanda (2016); e Santos (2016, 2018).

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

1. Psicanálise

A psicanálise surge na Europa em meados do século XIX e primeiras décadas do século XX, tendo como principal representante e fundador desta ciência, o médico e psiquiatra austríaco Sigmund Freud. A psicanálise desenvolve-se como um novo campo de conhecimento, em que se afasta da biologia e amplia os estudos relacionados à mente

humana, em particular a algo que não se pode mensurar, o inconsciente (Nunes; Silveira, 2008).

Freud cria uma nova perspectiva de análise das doenças psíquicas, principalmente ao dar voz ao feminino, às histerias e neuroses que afligem uma sociedade marcada por conflitos³. Inaugura um novo tempo a partir do conceito de Inconsciente, onde expõe a contrariedade que vive o homem e a sociedade, isto é, o que desequilibra o mundo e foge ao controle do homem (Santos; Xavier; Nunes, 2008).

O sonho passa a ser explorado como objeto de estudo para o entendimento do próprio homem e da mente humana. O sonho é compreendido, então, como local onde nossos desejos reprimidos tendem a ser realizados, e podem revelar indícios de traumas e ansiedades que podem causar sintomas externos. É por isso que a interpretação dos sonhos emerge como método de análise para o tratamento da histeria. A partir do reconhecimento do inconsciente e da relevância dada ao papel interpretativo dos sonhos, Freud aprofunda seus estudos.

Entre os principais conceitos desenvolvidos por Freud, podemos mencionar a Primeira tópica, representada pelo: *Consciente* (sistema do aparelho psíquico que recebe informações do mundo exterior e interior); *Pré-consciente* (sistema em que aparecem conteúdos que podem ser acessados pela consciência, a priori não estão acessíveis, mas depois podem estar); e, *Inconsciente* (sistema do aparelho psíquico regido por leis próprias, que reprime conteúdos, onde a consciência e o pré-consciente não tem acesso) (Bock; Furtado; Teixeira, 2001).

Na Segunda Tópica, Freud revisita os conceitos apresentados anteriormente e os aprofunda, em uma revisão de suas ideias já apresentadas. Para Freud, o aparelho psíquico humano pode ser organizado da seguinte forma: *Id* (relacionado ao inconsciente, “é regido pelo princípio do prazer” (p. 100). Local onde se encontram as tensões de vida e morte); *Ego* (tem como característica a ação de regulação entre o princípio do prazer e das condições objetivas da realidade); e, *Superego* (tem origem no Complexo de Édipo, promovendo a percepção da moral, da ética e das leis sociais) (Bock; Furtado; Teixeira, 2001).

Outra importante contribuição de Freud está na compreensão do que ele denominou de *libido*, uma pulsão sexual que nos ajuda a canalizar atenção e energia em determinados campos de aprendizado. O que ajuda a compreender as fases do desenvolvimento da criança, onde cada etapa representa uma zona de atenção para se chegar ao período final em que essa

³ Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Nazismo (1933-1945).



pulsão é invertida para algo fora do próprio corpo. Freud instituiu quatro fases, quais sejam: *oral* (a criança leva tudo à boca), *anal* (há uma curiosidade sobre o órgão excretor), *fálica* (a criança descobre os órgãos genitais, sem entender que há diferença para meninas e meninos) e o período de latência (representado pelo Complexo de Édipo).

Observando as fases de desenvolvimento apresentadas por Freud, refletimos que a criança descobre o mundo à sua volta através do corpo e das sensações que essa experiência traz. Essa relação de meio, corpo e curiosidade é incentivada pelas pulsões sexuais, a qual Freud chamou de libido. Dessa forma, pensamos que a libido seja um dos mecanismos (ou, o primeiro) utilizado pelo ser humano para o desenvolvimento de sua capacidade psíquica e cognitiva, estando a priori relacionado a descoberta do eu, para depois, a descoberta do outro, e só então para a descoberta dos objetos culturais.

Na fase de latência ocorre o que Freud chamou de Complexo de Édipo, um período de extrema importância para a criança, de constituição da personalidade e das estruturas emocionais que irão garantir à criança o equilíbrio necessário para a aprendizagem de conteúdos escolares. Esse período, em linhas gerais, é marcado pelo conflito triangular entre mãe-criança-pai, onde cada um representa: o objeto de desejo (conforto e a segurança materna); o eu (criança); e a regulação social (representada pela figura paterna).

Neste tópico, discorreremos de forma breve sobre alguns dos conceitos formulados por Freud que são discutidos e estudados até os dias atuais. A psicanálise é atualmente meio de análise, tratamento e de investigação da mente humana, sendo utilizada em várias áreas sociais, como a economia, o marketing, a saúde, a educação e outros.

É exatamente no campo educacional que João dos Santos acolhe os conceitos da psicanálise freudiana para desenvolver uma proposta de educação e saúde mental infantil. Este aspecto será observado no próximo tópico.

2. João dos Santos e a Psicanálise

Neste espaço, trago algumas considerações que aproximam o referencial teórico santiano a conceitos relacionados à psicanálise de Freud, que nos ajudam a compreender o “ser criança” para João dos Santos (1913-1987).

Para iniciarmos nossa reflexão, é importante destacar que João dos Santos era um pesquisador do ser humano e da criança, um estudioso, um curioso, o que o levou a buscar



formações em áreas amplas, que o ajudaram na construção de uma proposta terapêutica inovadora, a Pedagogia Terapêutica santiana. Para a formulação dessa perspectiva, traz em sua bagagem formativa a Educação Física, a Pedagogia, a Medicina, a Psicologia e também a Psicanálise. Esta última nos parece ocupar um lugar especial em suas aprendizagens, pois é a partir de sua formação como psicanalista que João dos Santos compreende uma interlocução entre as dificuldades escolares de crianças e questões do campo afetivo e das emoções.

Para compreendermos um pouco como João dos Santos iniciou seus estudos em psicanálise, é preciso trazer aqui uma passagem um tanto quanto nebulosa na história política de Portugal. A Ditadura de António Salazar (1889-1970) foi um momento político que instituiu o Estado Novo (1933-1974) no país, sob a forma de um regime antidemocrático e conservador que levou algumas personalidades portuguesas a buscarem exílio em outros países, entre eles João dos Santos.

João dos Santos chega à França a convite de Henri Wallon para trabalhar no Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS), entre os anos de 1946 a 1950, local onde também concorreu a uma bolsa na mesma instituição. É também em Paris que inicia seus estudos em psicanálise, obtendo sua formação psicanalítica no Instituto de Psicanálise de Paris (1959-1961). Colaborou, ainda, com Serge Lebovici, pioneiro da psicanálise infantil na França (Branco, 2000).

Santos inicia seus trabalhos a partir de um processo de observação e estudos sistemáticos, utilizando-se de métodos e recursos disponíveis na época, sem, no entanto, estabelecer sua própria ação reflexiva (Santos, 2016). Ao retornar da França, em 1950, promove a psicanálise em Portugal, em particular, revoluciona a proposta psicanalista, tornando-a perspicaz ao tratamento de perturbações na infância, promovendo uma psicanálise infantil.

Com base em suas experiências no Instituto Costa Ferreira (Portugal) e no Laboratório de Biopsicologia da Criança (França), propõe seus primeiros passos em uma proposta de psiquiatria infantil, pois nesses ambientes teve a oportunidade de realizar um trabalho analítico com crianças com perturbações e deficiências, o que colaborou para a sua formação, como também para sua proposta de psicanálise infantil.

Outra importante contribuição para a compreensão da neurose infantil está nos estudos de Serge Lebovici sobre sintomas reativos. Esse conceito é relevante quando se reflete sobre



os sintomas reativos apresentados pela criança diante da neurose de seus pais e de suas ações educativas, posto que este se desenvolve no campo do inconsciente. Em sua reflexão sobre a neurose infantil, o autor português alerta que, quando a neurose aparece na criança, esta pode se constituir como aspectos de composição do caráter na adolescência e até da vida adulta, quando não é solucionada, pode evoluir para uma psicopatia (Santos, 2018).

João dos Santos iniciou seu trabalho psicanalítico com crianças e adolescentes no fim dos anos de 1940, quando na época ainda não se pensava em realizar psicanálise com sujeitos tão pequenos. Para o pesquisador português, deve-se diferenciar a neurose que ocorre em crianças, adolescentes e adultos. O autor se coloca como um psiquiatra infantil, trazendo uma nova abordagem no que concerne ao olhar para a criança de forma integral e analítica. Compreende os movimentos, os gestos e o comportamento como meios de se compreender o que há de mais latente em seus discursos e gestos infantis (Santos, 2016).

Ao longo de seus estudos teóricos e experiências em diversos centros de educação, João dos Santos, concebe que no universo das dificuldades na aprendizagem de crianças em idade escolar o que se destaca é a "inteligência-qualidade", ou seja, a relação entre inteligência e fatores afetivos, imaginário, simbólico e fantasioso (Santos, 2018).

É importante destacar que tratar de psicanálise em Portugal é também tratar de João dos Santos, posto que o mesmo tenha sido pioneiro no que diz respeito à psicanálise e à psiquiatria infantil neste país. Assim, sua história de vida se mistura com a historicidade da psiquiatria infantil de Lisboa, com importantes contributos de seu mestre Barahona Fernandes, que o motivou a engendrar esforços para a promoção de práticas e estudos sobre a saúde mental infantil (Santos, 2018).

De acordo com Santos (2018, p. 29), “toda organização da vida psíquica parte do funcionamento do corpo e da sua movimentação, logo, das reações emocionais básicas, ou instintivas, que se manifestam sob a forma de impulsos ou libido”. Observamos neste trecho, um dos conceitos desenvolvidos por Freud e também considerados nos estudos do autor português, que considera a libido, como uma força emocional instintiva que colabora para a apreensão de novas habilidades e, por consequência, estimula a aprendizagem infantil. Podemos considerar que toda forma de estímulo ao desenvolvimento cognitivo começa primeiro pelos sentidos, pelo corpo e assim pelas emoções.



Outro conceito desenvolvido por Freud, que podemos observar na proposta da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos, é o Complexo de Édipo. Para o autor português,

o Édipo representa uma referência ao sentimento profundo e inconsciente das pessoas.[...], a situação edipiana refere-se a um conflito triangular latente que ocorre a partir duma determinada fase da vida evolutiva em que a criança organiza uma certa forma inconsciente de ver ou de sentir as personagens do meio familiar (Santos, 2018, p. 37).

Santos aborda a questão edipiana como um complexo representativo de situações de desequilíbrio da criança durante certo período de seu desenvolvimento, principalmente quando se estabelece o reconhecimento de si e de outros como objetos de sentimentos e emoções, como a mãe, primeiro ser humano ao qual a criança irá estabelecer um vínculo afetivo, e por conseguinte cognitivo; e, o pai como membro regulador de leis e regras que são uma representação social e cultural.

João dos Santos, em seu trabalho como psicanalista, demonstra especial interesse pela higiene mental na escola e na relação triangular entre pai, mãe e filho, o que é observado na passagem da criança pelo Complexo de Édipo. “Sua preocupação centra-se no modo como a criança sai de uma relação assegurada pelos laços psicológicos, como a relação com os pais, para adentrar no âmbito social, a escola [...]” (Holanda, 2016).

Para Santos, a relação edipiana também pode ser observada no meio escolar. O autor percebe que a escola pode ser uma representação simbólica da mãe, como uma instituição que reflete o cuidado maternal; mas, além disso, também pode representar uma figura autoritária, que marca a necessidade de conhecimento e aprendizagem de uma determinada língua, a linguagem escrita.

Na proposta de Pedagogia Terapêutica trazida por Santos (2016, 2018), bem como, em análise empreendida por Holanda (2016) sobre os estudos desenvolvidos pelo pesquisador português, compreende-se que existe uma estreita relação entre as dificuldades na aprendizagem e a iniciação à aprendizagem escolar com a passagem pelo Complexo de Édipo. Assim nos diz Holanda (2016, s/p):

Diante disso, podemos entender os motivos pelos quais a psicanálise ensinou-nos a apreciar cada vez mais a importância do complexo de Édipo na educação. Para ele, a criança concretizará os seus conhecimentos em torno da leitura e da escrita após a sua saída do Édipo, isto é, quando o sujeito se significa como sujeito do saber.



Entendendo que a criança que passa pelo Complexo de Édipo de forma “satisfatória” terá condições emocionais para centrar seus impulsos na aprendizagem de habilidades socialmente construídas, como é o caso da leitura e escrita. Compreende-se também o contrário, que aquelas crianças que por alguma razão emocional não conseguem ultrapassar o Édipo, podem apresentar dificuldades na aprendizagem dessas mesmas habilidades.

É levando em conta tais aspectos, que João dos Santos defende uma educação atrelada à saúde mental infantil, que se inicie antes mesmo do nascimento da criança, com a assistência à mãe e à família, posto que para o mesmo é na relação mãe-bebê que encontramos os primeiros estímulos à aprendizagem, sendo a idade escolar muito tarde para prevenir perturbações que podem gerar desequilíbrio na criança (Santos, 2016).

Neste breve texto, tecemos algumas considerações que aproximam a Pedagogia Terapêutica santiana e a psicanálise de Freud, como, por exemplo, a formação de João dos Santos em psicanálise e o desenvolvimento de uma perspectiva de psiquiatria e psicanálise infantil desenvolvida pelo pesquisador português, que coloca em evidência a criança como ser de emoções, neuroses e desequilíbrios. Outro ponto de destaque, se encontra na relação entre o Complexo de Édipo e a aprendizagem escolar, conceito valioso na compreensão das dificuldades escolares que não se relacionam com as deficiências e transtornos do comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em retrospecto ao texto apresentado, nos propomos a indicar algumas aproximações sobre a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos e a Psicanálise de Freud. Em resposta a tal objetivo, trouxemos de forma breve alguns conceitos valiosos à proposta de Psicanálise de Freud, como a primeira tópica (Consciente, pré-consciente e inconsciente) e a segunda tópica (Id, Ego, Superego); bem como o conceito de libido e o Complexo de Édipo.

Conduzimos também um breve relato sobre a aproximação de João dos Santos à psicanálise e apontamos, a iniciativa do autor de levar a psicanálise a Portugal, instituindo de forma criativa e contemporânea uma psicanálise da infância em Lisboa, e em diversos centros de atenção à infância, como também no externato criado pelo psicanalista português chamado Casa da Praia.



Foi com muito trabalho e empenho que João dos Santos elabora uma proposta terapêutica que considera a criança como ser holístico, que percebe que o desenvolvimento da criança não se define apenas por uma evolução biológica, mas que considera que para que a criança se desenvolva é preciso estar em equilíbrio emocional, mental e biológico.

João dos Santos joga luz a uma perspectiva de adoecimento emocional infantil que pode ser fruto de atenção de uma proposta psicanalítica, à medida que dá voz à criança e desenvolve uma proposta de escuta atenta de seu desânimo e sofrimento. É na busca de entender as dificuldades na aprendizagem infantil que Santos busca apoio na perspectiva psicanalítica, entendendo que é preciso dizer que a criança precisa também de uma saúde mental para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em seus estudos, o autor português promove uma atitude de pesquisa e estudo constante, onde se debruça sobre os estudos de seus contemporâneos na psicanálise a fim de construir uma perspectiva que considere o sofrimento infantil, as neuroses e a angústia. Neste ponto, engendrar esforços para jogar luz à relevância de uma promoção à saúde mental infantil.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13º Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRANCO, M. E. C. **Vida, pensamento e obra de João dos Santos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

HOLANDA, P. H. C. Ideias psicopedagógicas e instituições de educação e saúde numa abordagem santiana. In: HOLANDA, P. H. C; MORATO, P. J. P. (Org.). **Pedagogia terapêutica**: diálogos e estudos Luso-Brasileiros sobre João dos Santos. Fortaleza: Edições UFC, 2016. (Kindle)

NUNES, A. I. L; SILVEIRA, R. Psicanálise e contextos de ensino e aprendizagem. In: _____. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Líber Livro, 2008. (p. 49-64)

SANTOS, J. **A casa da Praia**: o psicanalista na escola. 3º Ed. Portugal: Product Solutions Catalysis Ltd, 2016. (Kindle)

SANTOS, J. **Ensaio sobre Educação - I**: A criança quem é? 5º Ed. Portugal: Product Solutions Catalysis Ltd, 2018. (Kindle)



SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. As teorias psicológicas e o desenvolvimento humano. In: _____. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Líber Livro, 2008. (p. 41-53)

SILVA, D. N. Salazarismo. **Site Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/salazarismo.htm#:~:text=O%20salazarismo%20foi%20o%20regime,Ant%C3%B3nio%20Salazar%20seu%20grande%20l%C3%ADder.&text=O%20salazarismo%20foi%20o%20regime%20ditatorial%20que%20existiu%20em%20Portugal,conhecido%20tamb%C3%A9m%20como%20Estado%20Novo>. Acesso: 13.12.2023.